

“O foco tem que ser o desenvolvimento da Cidade e da região metropolitana”

TED SARTORI

Candidato da Chapa 2 (ACS para Todos), o empresário Ronaldo Jamar Taboada é o atual primeiro vice-presidente da Associação Comercial de Santos (ACS), mas também exerceu outras funções em sua trajetória na entidade. Ele nasceu em 9 de julho de 1958, em Santos. Tem larga e reconhecida experiência no mercado cafeeiro, comandando a Five Star Service Comércio Exterior desde o ano de 1995.

Qual deve ser o maior compromisso de um presidente da Associação Comercial de Santos?

Talvez a palavra compromisso possa sintetizar tudo que deve caber a um presidente da Associação Comercial. Comprometimento vem do latim *compromissus* e, numa visão ampla, vai desde o respeito às normas que regem a instituição até não transgredir em relação a princípios como honestidade, impessoalidade, transparência e, principalmente, moralidade. Não cabe individualismo ou interesse pessoal. Ao invés de vaidade, humildade. Paralelamente, impõe-se o compromisso direto com o associado, numa sintonia permanente pelas câmaras setoriais. Do ponto de vista público, sem qualquer politização, é preciso atuar diretamente nos três níveis de Governo, visando contribuir com a solução das grandes questões locais e nacionais.

O que projetar para a ACS nos próximos três anos, período do mandato do presidente?

A proposta para os próximos três anos é desenvolver uma grande ação institucional, na defesa dos interesses do associado, da Cidade e do País. Por sua importância histórica e credibilidade, a ACS tem que participar dos debates que envolvam quaisquer setores de atividade.

Quais são os principais temas ligados a Santos nos quais a ACS deve se envolver? E quais têm de ser acrescentados?

Sem dúvida, o Porto de Santos é um tema para ação permanente, por tudo que representa para a Cidade e o País. A ligação seca entre Santos e Guarujá é outro ponto importante, não é possível adiar mais essa solução. Ela representa desenvolvimento e integração da região metropolitana. O Parque Tecnológico também tem que estar no foco imediato. Tecnologia e inovação estão na ordem do dia.

Como a ACS deve ficar de olho no futuro de Santos? O que a entidade tem de incentivar nesse sentido?

O foco tem que ser o desenvolvimento da Cidade e da região metropolitana. Desenvolvimento pressupõe investimentos em todas as áreas. Nesse contexto, o



“Por sua importância histórica e credibilidade, a ACS tem que participar dos debates que envolvam quaisquer setores de atividade”

Porto é fundamental, é o caminho para crescimento de todos os setores, representando desde oportunidades de emprego a circulação de recursos. Cada tema precederá uma conversa direta com a respectiva câmara setorial, para que as decisões sejam colegiadas.

Como a atuação do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Santos (Condesan), criado pela ACS em 11 de dezembro de 2019, pode ser melhorada para esse processo?

O Condesan será fundamental para o desenvolvimento da Cidade. Infelizmente, foi relegado a um plano secundário na gestão atual, decepcionando até os patrocinadores. O Condesan será uma prioridade, já

conversamos com os parceiros diretos e vamos retomar de imediato, dentro dos propósitos originais, em sintonia com o Poder Público, mas independente.

Com quais ações a ACS pode colaborar para o desenvolvimento e o crescimento do Porto de Santos?

A ação institucional é o melhor caminho para a ACS colaborar para o desenvolvimento do Porto, por suas representatividade e credibilidade. Na ACS está a grande maioria dos operadores portuários, são eles que transformaram o Porto de Santos no maior da América Latina. É importante ressaltar que o ministro de Portos (e Aeroportos), Márcio França, é da região. Já mostrou nos primeiros dias de gestão que o

Porto será prioridade.

Ainda sobre Santos, qual deve ser o papel da ACS na recuperação constante do Centro Histórico da Cidade, tanto estrutural quanto econômica?

A recuperação e a revitalização do Centro são temas importantes no contexto local. É inadiável, sob os mais variados aspectos. Portugal desenvolveu um programa de retrofit que, literalmente, ressuscitou o Centro de Lisboa. Retrofit é uma técnica de revitalização de construções antigas. Seu objetivo é transformar edificações do passado, adaptando-as às necessidades atuais. Recentemente, com sucesso, a Prefeitura de São Paulo lançou grande plano de revitalização do

“É preciso atuar diretamente nos três níveis de Governo, para contribuir com a solução das grandes questões locais e nacionais”

“O Porto de Santos é um tema para uma ação permanente, por tudo que representa para a Cidade e para o País”

Centro Histórico de São Paulo. A realização de um *benchmarking* pode trazer resultados positivos. Por fim, recuperação e revitalização passam pela fixação de pessoas na área central. A transformação de alguns imóveis em moradias populares tem de ser considerada. É primordial envolver a CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) em torno desse assunto. Com certeza, ela pode prestar grande contribuição, principalmente em termos de comércio.

Falando em futuro, qual a importância e o que tem de ser feito para a união da tradição de uma entidade secular como a ACS com a tecnologia?

O mundo hoje é tecnologia, com desenvolvimento e evolução permanentes. A ACS em nenhum momento parou no tempo. Tanto é que, por iniciativa de um grande colaborador, que renunciou ao cargo de primeiro secretário por divergir radicalmente da filosofia da atual gestão, a ACS investiu muito em tecnologia, facilitando o acesso dos associados na emissão de certificados de origem, implantando o Sistema Goevo. Nossa proposta é promover debates e trocas de experiência com frequência, a partir da Câmara de TI, para que o associado se mantenha informado de todas as novidades tecnológicas rigorosamente *on time*. A atualização tem que ser constante.

Qual deve ser o olhar da ACS para a sustentabilidade? Quais os planos a respeito?

O mundo hoje exige velocidade e integração. Quem não acompanhar sofrerá prejuízos. Em nossas propostas básicas de gestão, já divulgadas por *A Tribuna*, está claro: “Empreender esforços para fomentar e apoiar iniciativas

dos associados no âmbito do ESG e da inovação”. O conceito de ESG reúne políticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança. Na atual gestão, começamos a desenvolver um projeto para implantação de energia solar no prédio central da ACS, mas, infelizmente, não teve sequência. Será retomado. Temos há grande exemplo de sucesso de energia solar no Edifício Rubiácea, no Centro. É energia limpa, sem contar o que representa em termos de economia. Na visão macro, é preservar o meio ambiente. Temos que suprir necessidades sem comprometer o futuro. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, aprovada em 2015 pela ONU, prevê plano de ação que busca proteger o planeta, promover a prosperidade e garantir a dignidade a todos.

A cultura também faz parte da história da Associação Comercial de Santos. Quais ações nesse sentido têm de ser incentivadas e/ou criadas?

Aos 152 anos, a ACS é um ponto de cultura artística e histórica. Seu prédio central é um grande exemplo de preservação, contribuindo para manter as raízes da Cidade. Tem também grande significado ao setor de café, no contexto da Bolsa de Café, a poucos metros de distância. Nossa meta, dentro do projeto de revitalização da área central, é estimular o turismo histórico, como ocorre em vários países, principalmente na Europa. A ACS está permanentemente aberta à visitação pública, com inúmeros atrações, como o Livro de Ouro, registrando visitas históricas como a do imperador dom Pedro I e de vários presidentes da República. As mensagens são emocionantes. Lazer e cultura caminham juntos, incluindo apresentações em nosso auditório, como já fizemos com grande sucesso. Pretendemos também firmar parcerias com escolas públicas e privadas, a partir de nossa Câmara de Ensino, para estimular a visitação à ACS e ao Centro Histórico. Santos é rica em história e cultura. A ACS Jovem, que visa à formação de lideranças, exercerá um papel importante.